



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB  
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES

LUÍS GABRIEL ALVARENGA DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DOS CONTEÚDOS MINISTRADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA ESCOLAR**

Brasília  
2018

## CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Folha de Aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

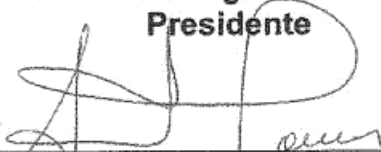
BRASÍLIA,DF, 13/11/2018

### BANCA EXAMINADORA




---

**Prof Me. Tácio Rodrigues da Silva Santos**  
**Presidente**



---

**Prof. Me Sérgio Adriano Gomes**  
**Membro da banca**



---

**Prof. Me Filipe Dinato de Lima**  
**Membro da banca**

## RESUMO

A Educação Física escolar vem sendo restrita a prática dos esportes coletivos, ainda apenas os mais populares como: futebol, vôlei, e basquete, excluindo todas as outras práticas, como danças, jogos, lutas, ginásticas, conhecimento sobre o corpo e atividades rítmicas e expressivas. São Atividades indispensáveis para o desenvolvimento dos jovens, são ferramentas ainda pouco utilizadas na prática pedagógica. Venho, por meio desse estudo, apresentar como é possível trabalhar esses conteúdos nas escolas e seus inúmeros benefícios gerados aos alunos. Este estudo realizou uma revisão de artigos de campo que fizeram intervenções em escolares utilizando os conteúdos previstos nos PCNS (Parâmetros curriculares nacional) de educação física, e apontaram suas principais vantagens e benefícios para o desenvolvimento psicomotor social e afetivo dos alunos. Podemos analisar em vários artigos os aspectos positivos da prática esportiva na formação dos jovens em várias faixas etárias diferentes.

**Palavras-chave:** Pedagogia. Docência. Professor.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>2 MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>6</b>
<b>3 REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>6</b>
<b>3.1 ESPORTE.....</b>	<b>6</b>
<b>3.2 ATIVIDADES RÍTMICAS.....</b>	<b>7</b>
<b>3.3 LUTAS.....</b>	<b>8</b>
<b>3.4 GINÁSTICA .....</b>	<b>9</b>
<b>3.5 JOGOS .....</b>	<b>10</b>
<b>3.6 CONHECIMENTO SOBRE O CORPO.....</b>	<b>11</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>13</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>14</b>
<b>ANEXO A- CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR.....</b>	<b>17</b>
<b>ANEXO B- CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....</b>	<b>18</b>
<b>ANEXO C- FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>ANEXO D- FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>ANEXO F- AUTORIZAÇÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>ANEXO E- FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC .....</b>	<b>22</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) a prática corporal de movimento é sistematizada, ressignificada e transmitida de geração em geração, ocasionando em um patrimônio histórico-cultural de movimento. A educação física escolar tem como objetivo inserir os alunos nessa cultura corporal de movimento, contribuindo para formação de um cidadão que vai produzir, reproduzir e transformar essa cultura (BRASIL, 1998).

Podemos observar as várias manifestações corporais que fazem parte desse patrimônio, como os jogos, ginásticas, lutas, esportes, entre outras. É necessário possibilitar aos escolares a chance de experimentar todos esses conteúdos para que possam ter uma visão crítica sobre estas práticas e sobre o mundo. (GOMES, 2013).

Mudar a visão preconceituosa a respeito da educação física é o maior desafio dos professores hoje em dia. Desenvolver uma prática pedagógica inclusiva ajuda a superar o histórico da disciplina, que em vários momentos teve seu foco no rendimento esportivo (DARIDO, 2007).

Para que ocorra o desenvolvimento do aluno, temos que promover momentos de superação, onde estando frente a uma nova prática, o aluno desenvolva as habilidades necessárias, e se adapte aos novos movimentos, novos espaços, materiais e regras, expressando sentimentos, inibições e dificuldades. Ao diversificarmos as aulas abrangendo conteúdos como jogos, esportes, ginásticas, conhecimentos sobre o corpo, danças e lutas os alunos poderão desenvolver um amplo repertório motor além de auxiliar na criação de uma identidade e autonomia corporal (DARIDO, 2007).

Entretanto ainda podemos notar que há muita dificuldade em desenvolver várias das manifestações corporais que podem ser usadas pela educação física escolar, perdendo seu amplo potencial de desenvolver aspectos como trabalho em equipe, controle emocional, autoconfiança, criatividade entre outros benefícios que podem ser alcançados pela prática de atividades como jogos, ginásticas, danças e lutas. O que vemos na maioria das escolas é a prática de apenas algumas modalidades esportivas com futebol, vôlei, e basquete. O pouco interesse por parte

dos professores pelos outros conteúdo vem tornando as aulas de educação física em sua maioria repetitivas e pouco inclusivas, o que influencia no aumento do desinteresse dos jovens pelas atividade física. (SANTO, 2015).

Considerando estes problemas, o presente estudo tem como objetivo analisar os conteúdos ministrados nas aulas de educação física escolar.

## **.2 MATERIAIS E MÉTODOS**

O trabalho caracteriza-se como uma revisão de literatura sobre intervenções praticas com conteúdos da Educação Física disponíveis nos PCNs . Foram selecionados, por meio de busca eletrônica, artigos das bases de dados Google Scholar, SciELO (Scientific Electronic Library Online). Artigos Publicados nos anos de 2006 a 2018. A estratégia de busca incluiu as palavras-chave: Dança, Lutas, jogos, atividades rítmicas, esportes, ginástica, Escola, Educação Física. Foram considerados critérios de inclusão os artigos de intervenção em português, disponíveis em formato digital.

## **3 REVISÃO DA LITERATURA**

### **3.1 Esportes**

Podemos observar os benefícios da prática de esporte para as diversas faixas etárias, Machado (2007) realizou um estudo com 39 estudantes de 6º ao 9º anos, sendo 22 meninas e 17 meninos matriculados da 1º a 4º série do Ensino Fundamental em escola pública. Avaliram o efeito de um projeto esportivo no desenvolvimento infantil, através dos níveis de desempenho escolar, stress, qualidade de vida e avaliação de atitudes acadêmicas e sociais dos alunos pelo professor. Foi possível observar que as diferenças entre os dados antes e depois da aplicação do projeto foram significativas no desempenho escolar. O stress diminuiu para o grupo que realizou a intervenção, porém não houve diferenças significativas nas avaliações dos alunos pelos professores.

Já se tratando de crianças do ensino fundamental dois, Bortoni (2007) analisou um grupo de 87 meninos com idades entre 11 e 13 anos, o que corresponde ao ensino fundamental 2 de uma escola privada em São Paulo. Através de um programa de iniciação esportiva, o qual os alunos praticaram a

modalidade futsal duas vezes por semana durante 90 minutos em cada sessão. Foram trabalhadas habilidades como passe, drible, chute, condicionamento respiratório, posicionamento e táticas. Foram avaliadas as variáveis antropométricas como peso corporal, estatura, índice de massa corporal e neuromotoras como força de membros inferiores, agilidade e velocidade. O estudo pôde observar aumentos significativos na agilidade e na velocidade após análise, e manutenção da força de membros inferiores quando comparado ao grupo que não realizou a intervenção.

Ainda sobre a faixa etária do ensino fundamental dois, de acordo com os estudos de Farias (2010), que avaliou, resistência muscular e aptidão cardiorrespiratória de 383 alunos, todos com idades entre 10 e 15 anos, por um período de um ano. Ambos os grupos foram submetidos a duas aulas de educação física semanais, com duração de 60 minutos cada sessão, no total de 684 aulas durante o ano. Um grupo executou a atividade física programada e o outro a aulas convencionais de educação física escolar.

O desempenho revelado nos testes de flexibilidade, força e resistência não apresentou melhorias significativas quando comparado com a variável tempo do pré e pós teste em ambos os grupos, entretanto quando foi feita a comparação entre o grupo de intervenção e de controle podemos observar a diferença significativa com melhora nos testes de força e resistência em ambos os sexos para o grupo de intervenção. De uma maneira geral, os dados obtidos foram maiores nos meninos em relação às meninas para resistência muscular e aptidão cardiorrespiratória e menor para flexibilidade, e todos aumentaram no pós-teste.(FARIAS, 2010)

### **3.2 Atividades Rítmicas e Expressivas**

Visando observar os benefícios da prática da dança circular na pré escola, Santo (2015) realizou uma pesquisa com 68 crianças entre 04 e 05 anos de idade, na qual avaliou a relação entre a prática da dança e o desempenho motor em dois grupos um que pratica a dança curricular no ambiente escolar, durante uma aula semanal, fazendo exercícios de expressão corporal, ritmos, de desenhos coreográficos, criando movimentos e coreografias; e outro grupo da mesma faixa etária, que não tem a dança curricular dentro da Educação Física escolar.

Ainda sobre os estudos de Santo (2015) os fatores observados foram dinâmica global, equilíbrio estático e dinâmico, organização espacial e esquema corporal. O resultado foi que embora se tenha encontrado números maiores em esquema corporal, organização espacial e organização temporal, entre os alunos

que praticavam dança no currículo escolar, os demais fatores mostraram não haver correlação entre as crianças de ambos os grupos nas idades testadas. Concluiu-se que para esta amostra, na faixa etária de 4 e 5 anos, a dança curricular não interferiu no desempenho motor global.

Já observando crianças do ensino fundamental um, Randon et al (2010) avaliou a contribuição de um programa de atividades rítmicas no desenvolvimento motor dos alunos. Avaliaram-se 16 crianças, do 3º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Campo Grande, de ambos os sexos. As intervenções aconteceram no período das aulas de educação física durante 18 aulas tendo duração de 50 minutos cada. Foram avaliadas as variáveis: equilíbrio, esquema corporal, idade motora geral, e idade Cronológica. No geral todos os pontos observados mostraram aumentos significativos, a maior taxa de aumento analisada foi referente ao equilíbrio.

A respeito da faixa etária do ensino fundamental dois, Ricotso et al. (2015) analisou o efeito que a prática de atividades rítmicas em âmbito escolar exerceu sobre o desenvolvimento motor de 24 alunas, todas com média de 15 anos de idade que corresponde ao ensino fundamental 2. As alunas foram divididas em dois grupos, em um grupo as participantes realizaram apenas as aulas de educação física regular, no outro grupo as alunas praticavam dança uma vez por semana. Nos resultados obtidos não foram encontradas discrepâncias significativas entre os dois grupos, Necessitando de novos estudos na área que possui relevante importância.

### **3.3 Lutas**

A importância das lutas no ambiente escolar foi investigada por Alencar et al. (2015) que avaliou 53 alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental com idades entre 13 e 14 anos de uma escola privada e outra pública, buscando avaliar a aplicabilidade do conteúdo de lutas e artes marciais nas escolas. Foram elaborados seis planos de aula abordando o conteúdo de lutas, abrangendo as dimensões procedimental, atitudinal e conceitual. Os seis planos de aula foram elaborados com atividades as quais envolviam a luta de braço, judô, esgrima, capoeira, kung-fu e sumô.

Alencar et al (2015) observou uma grande participação dos alunos de ambos sexos, foi possível trabalhar diversos temas como respeito as regras, cordialidade e lealdade entre os alunos, entre outros aspectos. O estudo mostrou como o conteúdo de lutas pode ser aplicado nas aulas de educação física,



contribuindo para um maior repertório motor e maior diversidade cultural trabalhados em sala de aula.

Ainda sobre a faixa etária do ensino fundamental 2, Souza et al. (2015) avaliaram o efeito de 9 meses de prática muay-thai e judô na aptidão física de crianças e adolescentes de 9 a 14 anos que participaram de um projeto socioeducativo duas vezes por semana. Foram avaliados 44 adolescentes de ambos os sexos submetidos a avaliações antropométricas, consumo de oxigênio e agilidade. Os valores de consumo máximo, força e agilidade observados em meninos foram maiores. Os praticantes de ambas as modalidades apresentaram aumentos no seu volume de oxigênio, quando comparados ao grupo que não praticou nenhuma das lutas. Foi observado no grupo que praticou muay-thai maiores aumentos de força e agilidade nos adolescentes que participaram do projeto.

No estudo de Abreu et al. (2014) o qual analisou 210 jovens de 8 a 10 anos do ensino fundamental um, de ambos os sexos que praticavam atividades extra curriculares esportivas nas modalidades dança, futsal, ginástica artística, lutas e natação. O grupo lutas não obteve grandes resultados. Já os grupos que obtiveram maiores ganhos foram a ginástica artística e a dança. Porém um dos fatores observados foram saltos verticais, movimentos pouco presentes nas lutas.

### **3.4 Ginástica**

A pesquisa feita por Ocker (2018) analisou 16 meninas de 6 a 10 anos do ensino fundamental de uma escola pública de Florianópolis/SC com objetivo de avaliar os níveis de desenvolvimento motor de crianças que praticam ginástica artística no período contrário ao turno das aulas, de duas a três vezes por semana. Durante a pesquisa foi utilizada a escala de desenvolvimento motor para avaliar os elementos da motricidade. Os maiores valores obtidos foram na propriocepção seguido da coordenação e percepção se mostrando eficiente no desenvolvimento motor infantil ainda mais quando trabalhadas no período escolar.

Utilizando a mesma faixa etária para estudo Dutra (2018) avaliou 20 estudantes do sexo feminino com idades entre 9 e 12 anos do ensino fundamental, que praticam ginástica rítmica em uma escola pública na cidade de Florianópolis e identificou os padrões de estabilidade, locomoção e manipulação. Foram analisados saltos com aterrissagem, equilíbrio em apoio, rolamentos e recepção de objetos. Os resultados encontrados mostram que todas as meninas que participaram do estudo

apresentaram estágio de padrão maduro. Mostrando a eficiência da ginástica rítmica para o desenvolvimento.

Buscando observar o efeito de diversas atividades em alunos do ensino fundamental, Abreu (2014) analisou 210 jovens de 8 a 10 anos de ambos os sexos, que praticavam atividades extra curriculares esportivas nas modalidades dança, futsal, ginástica artística, lutas, natação. O intuito do estudo foi avaliar os níveis de coordenação motora presente nos jovens de cada modalidade. Para isso foram divididos grupos entre as modalidades praticadas e um grupo de controle com idade similar, mas que não praticavam nenhuma modalidade.

Os estudos de Abreu (2014) mostraram a ginástica artística como a modalidade que obteve as maiores médias nos testes de equilíbrio, lateralidade e capacidade de estruturação espaço-temporal. Todos os grupos que desenvolveram as modalidades tiveram desempenho superior ao grupo de controle, mostrando a eficácia da prática de uma atividade esportiva na fase de desenvolvimento dos jovens.

### **3.5 Jogos**

O estudo feito por Tolocka et al. (2009) buscou investigar a influência das brincadeiras que são realizadas nas aulas de educação física e sua colaboração com o desenvolvimento infantil. Participaram do estudo 59 crianças, com idades entre 2 e 5 anos, correspondente a pré-escola foram ministradas 74 aulas com brincadeiras que estimulavam diversos movimentos, habilidades e interação social e com o ambiente.

Nos estudos de Tolocka et al. (2009) Foram notadas melhoras significativas na interação das crianças com o meio ambiente, auxiliando na exposição e controle de seus sentimentos, propriedades pessoais e relações interpessoais também foram melhorados. Comprovando assim a eficácia e a necessidade do brincar no desenvolvimento infantil.

Ainda observando os jogos na faixa etária da pré escola, Palma et al.(2009) buscou avaliar a influência dos jogos livres e com orientação com relação ao desenvolvimento motor e o engajamento. Foram avaliadas neste estudo 71 crianças da pré- escola com 5 a 6 anos de idade de uma creche em Portugal. Foram feitas 32 sessões de intervenção com duração de 45 minutos cada. Após aplicação de testes para a análise do desenvolvimento motor e análise dos professores para medir o engajamento, os resultados obtidos mostraram que as crianças que

participaram do programa de jogo com orientação apresentaram ganhos em seu desenvolvimento motor, enquanto não foram observadas mudanças nos outros grupos. Quanto ao engajamento nas atividades, o grupo jogo com orientação apresentou maior engajamento comparado ao grupo de jogo livre em contexto enriquecido.

Já nos estudos de Carneiro (2009) foi feita uma abordagem do ponto de vista dos professores sobre o conteúdo jogos. Foram entrevistados 10 professores de educação física sendo 9 de escolas públicas e 1 de escola da rede privada de ensino, atuantes no ensino fundamental 1 e 2 e ensino médio. O objetivo da pesquisa foi avaliar a possível relação das vivências do professor com os jogos durante suas vidas, suas crenças e concepções a respeito do uso dos jogos na educação física, e o espaço que o jogo ocupa na prática pedagógica dos entrevistados.

Ainda sobre o estudo de Carneiro (2009) Encontro-se uma relação entre a presença do jogo no processo de vida do professor, com sua aplicação na prática pedagógica. A maioria dos professores entrevistados ressaltaram a importância dos jogos em suas vidas, porém relataram que em sua época o conteúdo não era valorizado pelos adultos, e sua prática ocorria de maneira informal na rua. Foi observado a ausência do conteúdo na formação dos professores ou abordados de forma superficial. A maioria dos professores destacaram a importância do jogo, porém notou-se a falta de um referencial teórico na aplicação deste conteúdo pelos professores.

### **3.6 Conhecimentos Sobre o Corpo**

A educação física é uma ferramenta para a promoção da saúde em escolares, e o conhecimento sobre o corpo é um dos caminhos para isso. De acordo com os estudos de Fernandes et al. (2009) que avaliou os resultados de um programa de educação nutricional focado em sobrepeso/obesidade e no consumo alimentar nas escolas. Participaram do estudo 135 alunos da 2ª série uma escola privada e uma escola pública de Florianópolis. Foram realizadas avaliações antropométricas e de consumo alimentar, antes e depois da execução de um programa de educação nutricional, que foi contínuo por oito encontros.

Ainda sobre os estudos de Fernandes et al. (2009) observou-se significativa diminuição do consumo de sucos industrializados nas turmas que participaram das intervenções. Nas turmas em que os alunos não participaram do programa de educação nutricional, foi possível observar um aumento significativo no consumo de alimentos como salgadinhos e refrigerantes. Conclui-se com o estudo que houve melhoras na qualidade dos alimentos ingeridos pelos alunos após o programa de nutrição, mesmo com duração curta.

O conhecimento sobre o corpo pode ser passado aos alunos em forma de atividades físicas, o yoga é um bom exemplo disso. Moraes e Balga (2007) investigaram os benefícios da prática na vida dos estudantes e os benefícios nas disciplinas em sala de aula. Foi aplicado um programa de yoga com 90 alunos do segundo ano do ensino fundamental em uma escola estadual em São Paulo. A intervenção ocorreu por 3 meses durante as aulas de educação física, onde foram trabalhadas posturas do yoga, práticas respiratórias e meditação através da técnica da visualização com o objetivo de desenvolver a sensibilização corporal, flexibilidade, força equilíbrio e resistência.

Ainda sobre o estudo de Balga et al. (2007) no geral a aceitação da prática foi ótima, e mesmo com pouco tempo de prática foi observado ganhos satisfatórios em flexibilidade geral, postura, concentração, facilidade de realizar as atividades propostas. Percebeu-se, também, mudanças na ansiedade e na agressividade, entretanto a continuidade da prática e a motivação são importantes para o desenvolvimento dos alunos.

sobre as séries iniciais de formação, Toigo (2006) mostra os relatos do ensino da biomecânica para crianças de 1º a 4º série em uma escola da rede privada de ensino no Rio Grande do Sul. Trabalhou-se temas como as forças que atuam em nosso corpo, estudando ossos e movimentos, avaliou-se também a questão das lesões e dos cuidados. Na segunda parte, foi estudado o sistema muscular relacionando os movimentos dos ossos com a força aplicada pelos músculos.

Os resultados no artigo de Toigo (2006) foram positivos, foi notado grande interesse dos alunos pelo tema, pedindo até que mais aulas do gênero fossem realizadas. Notou-se que os alunos utilizaram os conhecimentos adquiridos nas aulas subsequentes, tanto para melhorarem seu desempenho, quanto para prevenir

lesões. Mostrou-se no estudo a importância e a aplicabilidade de conteúdos da biomecânica nas aulas de educação física.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a realização do presente estudo podemos observar a falta de artigos experimentais que busquem avaliar os benefícios de práticas como danças, lutas, jogos e conhecimentos sobre o corpo em estudantes. A grande maioria dos artigos encontrados tratam-se de revisões bibliográficas de outras revisões, o que não favorece a produção de novos conhecimentos científicos para área. Os conteúdos em que foram encontrados mais artigos experimentais são a respeito de esportes como futebol, volei e basquete, o que reflete uma predominância dessas práticas no âmbito escolar o que acaba limitando o repertório motor dos alunos, e causando desinteresse nos alunos, o que leva ao abandono da prática esportiva. Os artigos que comprovem a eficácia dos demais conteúdos dispostos no PCNs de educação física são Escassos e quando encontrados tratam-se de revisões. É possível visualizar uma grande carência em estudos nas áreas dos benefícios dos jogos e conhecimentos sobre o corpo. Sugere-se a realização de mais estudos que utilizem os conteúdos e comparem seus benefícios nos escolares.

## REFERÊNCIAS

ABREU, F. T; ZACARON, D. **Coordenação motora em crianças de 8 a 10 anos participantes de diferentes programas de iniciação esportiva**. II Congresso de Pesquisa e Extensão da Faculdade da Serra Gaúcha (FSG). Caxias do Sul; 2014. Disponível em: < <http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao/article/view/583-601> >. Acesso em: 07 out. 2018.

ALENCAR, Y. et al. As lutas no ambiente escolar: uma proposta de prática pedagógica. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 23, n. 3, p. 53- 63. 2015. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/5092>>. Acesso em: 06 out. 2018.

BORTONI, L. W; BOJIKIAN, L. P. Crescimento e aptidão física em escolares do sexo masculino, participantes de programa de iniciação esportiva. **Brazilian Journal of Biomotricity**, v. 1, n. 4, p. 114- 122. Dez. 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=93010404> >. Acesso em: 28 out. 2018.

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. Parâmetros curriculares: educação física/Secretaria de Educação fundamental- Brasília: MEC/SEF 1997. Disponível em <<http://Portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro007.pdf>> acesso em 05 out. 2018.

CARNEIRO, K. T. **O jogo na Educação Física Escolar: uma análise sobre as concepções atuais dos professores**. 2009. 159 f. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós- Graduação da Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Araraquara, 2009.

DUTRA, L. K. **Padrões motores de escolares praticantes de ginástica rítmica**. 2018. 52 f. Trabalho de Conclusão de Graduação em Educação Física – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188802> >. Acesso em: 23 out. 2018.

FARIAS, E. et al. Efeito da atividade física programada sobre a aptidão física em escolares adolescentes. **Revista Brasileira Cineantropom Desempenho Humano**, v. 12, n.2, p. 98-105. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcdh/v12n2/a03v12n2> >. Acesso em:30 out. 2018.

FERNANDES, P. S. et al. Avaliação do efeito da educação nutricional na prevalência de sobrepeso/obesidade e no consumo alimentar de escolares do ensino fundamental. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 85, n. 4, p. 315- 321, jul./ago. 2009. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399738171008> >. Acesso em:23 out. 2018.

GOMES,N.C. et al. O conteúdo das lutas nas series iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a pratica pedagógica da educação física escolar. **Motrivivência**, São Paulo, v. 25, p. 305-320, dez 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2013v25n41p305>> acesso em: 09 set 2018.

MACHADO, P. et al. O impacto de um projeto de educação pelo esporte no desenvolvimento infantil. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, v. 11, n. 1, p. 51-62, jun. 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a06> >. Acesso em: 22 out. 2018.

MORAES, F. O; BALGA. R. S. M. A yoga no ambiente escolar como estratégia de mudança no comportamento dos alunos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 6, n. 3, set. 2007. Disponível em: < <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1227>>. Acesso em: 22 out. 2018.

OCKER, R. S. **Ginástica artística e educação física escolar: possíveis contribuições ao desenvolvimento motor de escolares**. 2018. 36 f. Trabalho de Conclusão de Graduação em Educação Física – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188807> >. Acesso em: 10 out. 2018.

PALMA, M. S. et al. Jogo com orientação: uma proposta metodológica para a educação física pré-escolar. **Revista da Educação Física/UEM Maringá**, v. 20, n.4, p. 529- 541, dez. 2009. Disponível em: < <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10119>>. Acesso em: 25 out. 2018.

RICOTSO, F. et al. Influência da dança no desenvolvimento da coordenação motora. **Revista de ciências del deporte**, Sétubal, v. 11, p. 161- 162, maio 2015. Disponível em: < <http://80.58.160.172/ojs/index.php/revista/article/view/264>>. Acesso em: 05 out. 2018.

RONDON, T. et al. Atividades rítmicas e Educação Física escolar: possíveis contribuições ao desenvolvimento motor de escolares de 08 anos de idade. **Revista de educação física Motriz**, Rio Claro, v.16, n. 1, p. 124- 134, jan./mar. 2010. Disponível em: < Atividades rítmicas e Educação Física escolar: possíveis contribuições ao desenvolvimento motor de escolares de 08 anos de idade >. Acesso em: 16 out. 2018.

SANTOS, L. P. E. et al. As contribuições da dança no desempenho motor de crianças da Educação infantil. **Arquivo em Movimento**, v. 11, n. 2, p. 29- 46, jul./dez. 2015. Disponível em: < <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9257> >. Acesso em: 24 out. 2018.

SOUSA, D. E. R. et. al. **Efeito de 9 meses de modalidades de lutas na aptidão física de crianças e adolescentes de baixa renda**. VIII Congresso de Extensão Universitária da UNESP. São Paulo; 2015. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/142325> >. Acesso em: 10 out. 2018

DARIDO, Suraya. **Para ensinar educação física possibilidades de intervenção na escola**. Papiro Editora, 2007.

TOIGO, A. M. Ensinando biomecânica nas séries iniciais do ensino fundamental: um relato de experiência. **Revista Experiências em Ensino de Ciências**, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 3, p. 58- 66. 2006. Disponível em: < <http://www.saosebastiao.sp.gov.br/ef/pages/Sa%C3%BAde/Higiene/leituras/E1.pdf> >. Acesso em: 25 out. 2018.

TOLOCKA, R. E. et al. Como brincar pode auxiliar no desenvolvimento de crianças pré- escolares. **Revista Licere**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, mar./2009. Disponível em: < <https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/download/614/501> >. Acesso em: 13 out. 2018.



## CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

### Declaração de aceite do orientador

Eu, TÁCIO RODRIGUES DA SILVA SANTOS , declaro aceitar orientar o(a) discente LUÍS GABRIEL ALVARENGA DE OLIVEIRA, no Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 09 de AGOSTO de 2018.



ASSINATURA

**CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

**Declaração de Autoria**

Eu, Luís Gabriel Alvarenga de Oliveira, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

**Brasília, 22 de novembro de 2018.**



\_\_\_\_\_  
Orientando

**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE  
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, LUÍS GABRIEL ALVARENGA DE OLIVEIRA me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado Análise dos conteúdos ministrados nas aulas de educação física escolar no dia 13/11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.



---

ASSINATURA



## FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, TÁCIO SANTOS, venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: ANÁLISE DOS CONTEÚDOS MINISTRADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR autorizar sua apresentação no dia 13/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



---

Professor Orientador



## AUTORIZAÇÃO

Luís Gabriel Alvarenga de Oliveira

RA 21853649, aluno (a) do Curso de Educação física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado Análise dos conteúdos ministrados nas aulas de educação física escolar, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 22 de Novembro de 2018.



Assinatura do Aluno



## FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Eu, TÁCIO SANTOS venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: ANÁLISE DOS CONTEÚDOS MINISTRADOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA autorizar a entrega da versão final no dia 22/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



---

Professor Orientador